

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs. Com estampilha..... 600 rs. Fora do reino accresce o porte do correio.

Pagamento adiantado

Redacção e administração rua d'Arruela n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha. Anuncios e comunicados a 50 rs. a linha. Repetições..... 20 rs. a linha. Anuncios permanente 5. Folha avulsa..... 40 rs.

Em calmaria...

A nau governamental snigra, com segurança, as aguas quietas d'um porto amigo, enquanto lá ao largo, no campo da imprensa opposicionista resoa a vaga que se quebra e espraia não lhe tocando no costado.

O esfarfalhar do insulto passou sem deixar o mais pequeno resentimento no publico, e uma operação financial, importantissima para o thesouro, veio confirmar os creditos do ministro atacado.

A borrasca que devia estalar ao abrirem-se as camaras para o juramento do principe regente, desfez-se, sem que desse de si o mais insignificante signal. Era o ultimo reducto a conquistar, era o ultimo temporal, desde ha tempo annuciado, que acabava de dissolver-se, deixando a atmosfera limpida, clara que se espelha na agua lisa onde navega a nau do governo.

A furia da opposição amainou. Os chefes foram-se um a um retirando do campo do combate, refugiando-se nas estações balneares a receberem o ar opulento de oxigenio vitalizador, preparando-se para mais tarde, em occasião opportuna, que não virá longe, principiarem os ataques valentes audazes.

Entretanto começa o periodo do movimento eleitoral. Os partidos vão dispondo os seus soldados para conquistarem o campo, o sustentaculo da politica.

As eleições municipaes serão o preludio de muitas outras que vão ferir-se, e estas agora apresentam mais interesse do que nos annos anteriores. Pelo sistema actual, as camaras são a base em

que assenta a influencia politica dos partidos. Uma grande parte da representação d'ellas irá influir no modo da constituição d'uma das camaras. E alem d'isso é pela eleição dos corpos municipaes, porque a das juntas de parochias nenhuma importancia tem, que se vão definir os campos confusos, baralhados depois da mudança radical, completa das auctoridades administrativas.

O governo lançando mão dos seus agentes directos—os administradores do concelho, exige eleições livres de modo que vença: os opposicionistas sem a força das bayonetas de que lançaram mão quando governo, vão protestando contra a coacção que o inimigo empregará, e querem inteira liberdade.

O governo ha-de vencer. Não é porque o povo esteja convencido de elle fazer uma boa administração d'onde resultem beneficios para o thesouro publico: não é porque esteja convencido de que as circumstancias economicas do reino tenham melhorado consideravelmente nos ultimos tempos, não é; o governo vence, porque todos os governos teem vencido, á excepção d'um, verdadeiro aborto do nosso systema constitucional.

Por mais obnoxia e desorganizada que seja a politica d'um gabinete, elle encontrara sempre a seu lado um apoio decidido a que os politicos chamam a opinião publica. Grande maioria nas duas casas do parlamento votam sem cessar todas as medidas, prestam incondicionalmente o seu voto aos ministros contanto que elles favoreçam as suas pretensões.

Deste modo o poder legislativo passa para os ministros, assim como uma grande parte de poder executivo, o dos despachos, passa para os paes da patria. E são elles, que, por escarneo, represen-

tam a opinião do povo indifferente, que commerciam desbragadamente com os votos que lhes foram cedidos por favor e não como signal de confiança.

Rarissimas vezes o deputado é o representante da circumscripção, do povo que o elege. O deputado ordinariamente apparece da combinação de meia duzia de influentes politicos que depois exigem retribuição dos seus serviços electoraes. São estes os verdadeiros representantes do systema politico, hoje preponderante—o dos arranjos.

Desde que Rodrigo da Fonseca Magalhães principiou comprando os deputados, em vez de fazer eleições que mais tarde se chamaram á cabralina, os seus successores, imitando, compraram os influentes politicos, arranjando-os.

A nota predominante dos arranjos entrou em tudo, e hoje já não ha politica sem elle. A procura de elementos do combate, correspondem as affastar de ambiciosos promptos a venderem-se contanto que appareça no fim o despacho almejado.

E por isso os governos vencem sempre, teem sempre ao seu lado a opinião publica.

Entretanto as hostilidades ainda se não abriam, e nós estamos em verdadeira calmaria.

O imposto do pescado

Podem calcular-se os prejuizos que as companhias soffreram durante a penultima semana em 1:000\$000 reis. Companhas houve que em um só dia as suas redes ficaram duas vezes no mar.

no principio em quanto não temos freguezia boa.

—Nada, por mais que faço não arranjo vida.....

IV

Grossas nuvens pardacentas corriam velozmente na atmosphera. Além estalava convulso trovão que se repercutia em ondas canoras por todo o espaço. As aguas barrentas agitavam-se em titilações, e o ar ia-se cobrindo d'uma tinta baça. A tempestade ia-se aproximando a passos agigantados. Os navios de panos colhidos redobravam as amarras e a marinagem corria apressada de bombordo a estibordo. Lisboa toda parecia tremer n'esse momento. O mar ao longe batia com furia nos penedos.

O João atracado ao caes do desembarque praguejava. —Hoje é que vem uma de X: e o meu primo foi-se para a pandega? Cá está o galego para soffrer tudo. E que diabo de tempo, hein! D'aqui a pouco temol-a travada, é uma dança de seiscentos milheiros.

Além da perda incalculavel, do trabalho dispendido sem proveito algum, as redes chegavam á terra despedaçadas e muitas vezes em estado de mais não poderem servir. Por mais de que uma vez os homens tiveram de arriscar a vida para salvar os aparelhos de pesca, tendo a certeza de que nenhuma então poderiam haver.

Pois bem. Depois d'esse labutar infrene com o mar: Depois de os pescadores soffrerem prejuizos enormes, os agentes fiscaes nunca abandonavam as companhias antes de verem se ellas tiravam a mais pequena porção de pesca para sobrerem o tributo. A maior parte das vezes, nas circumstancias acima indicadas, o producto do lanço não excedia a 2:000 reis e era á cata de tão exigua quantia que os agentes fiscaes alli estavam com medo de os pescadores se escapavam ao pagamento d'ella.

De noute, já tarde, quando o barco, trazendo a corda dobrada que prendia a rede rota, vinha escapando ao andaço que reluzia atraz e phosphorecendo, os guardas fiscaes de pé, á beira-mar, com os olhos fitos nas boias da rede, esperavam ansiosos o momento de ella abeirar para fazerem a cobrança do lanço!

Repetimol-o mais uma vez— não accusamos estes empregados, que teem de exercer por virtude do seu cargo uma extorsão violentissima aos pobres, não; elles mais do que ninguem e sem culpa estão sujeitos a pagarem as represalias que o povo faminto pode um dia fazer. Obrigam-nos a fazer um serviço odioso, vexatorio e elles têm de obedecer.

Queixamo-nos dos que de mais alto, podendo aliviar a classe piscatoria opprimida a sobrecarregar mais, a exploram: queixamo-nos do sr. ministro da Fazenda, que devendo ter conhecimento exacto das circumstancias precarias

Ainda o João não tinha acabado o monologo e apparecia, junto ao bote um homem. Varapau na mão, pelas costas corria-lhe uma farta manta alemtejana. Pelo aspecto devia ser um d'estes ricos lavradores que d'epocas a epocas veem a Lisboa fechar as suas transacções. O chapéu grosso e largo encobria-lhe metade do rosto.

—O' patrão, ó do batel, pode-se ir até Porto-Franco?—berron elle, o João levantou-se, encarou fito o que o interrogava. Admirava-se de, com um tempo d'aquelles, e proximo á noute, vir um passageiro.

—Eu aperto já, espere um pouco—respondeu o João.

Examinado mais de perto, aquelle homem devia ter 50 annos. Pequenas suizas grisalhas, que pouco abaixo desciam das orelhas, nariz aquilino, olhos grandes, um pouco mais vivos de que o costume, as faces tismadas e sobre o vermelho, bocca larga, taes eram os traços característicos do que viera interromper o João nas suas locubrações.

em que vivem os pobres aggrava as suas circumstancias lançando-lhes mais 2% sobre o imposto que elles ate agora pagavam.

Mais uma vez, sr. Mariano de Carvalho—quem pagará os prejuizos enormes que as companhias de pesca soffreram na penultima semana? como é que se vão exigir 5% do imposto do pescado quando realmente não existe producto liquido?

Julgavamos que o contribuinte só teria obrigação de pagar quando do producto total fossem deduzidas as despezas e os prejuizos que o contribuinte soffresse na diminuição da receita.

Pois não é verdade que em qualquer outro imposto, ha uma deducção desde que por qualquer circumstancia, seja annullada uma porção de materia collectavel? E quando o productor não expõe á venda uma parte dos generos produzidos, gastando-os, consumindo-os consigo, com a sua familia, terá de pagar d'esses mesmos generos?

Contudo para o pescador essa regra geral, accete nas leis e applicada na pratica, faz excepção com respeito ao imposto de que se tracta.

O devorar do fisco abre com toda a sua força as garras aduncas sobre o paria que não resiste por que é ignorante, que não revoluciona porque é pobre, que não arruaça porque é respeitador e obediente.

Mas pode um dia, depois de cansado de vexações, responder ás violencias do estado, com outras violencias, pode n'um dia de mau humor quebrar a lamina que o fere e o deixa extenuado, faminto; e então quando a tormenta rebentar, os estadistas terão de modificar o seu plano vexatorio, iniquo e absurdo.

Os planos dos politicos hão-de gorar-se contra a furia do povo

O desconhecido saltou d'um pulo para o bote e mandou fazer ao largo. A vela pequena quadrangular içada, punha uma nodosa branca no tom pardacento do ambiente. O bote saltava, brincando, as vagas que o sacudiam pela prôa; de vez em quando dobrava-se a ponto de metter agua, quando o vento enfunava demasiado a vela.

—Que maldito tempo, e eu que preciso de hoje ir ficar a casa sem falta alguma, rosnou o desconhecido.

—Não quer dizer nada, a maré está de feição e nós fazemos a passagem n'um pulo. Mas, seriamente, eu admirom-me do meu amo se vir metter ao rio com um tempo assim. E' porque a cousa é de grande monta.

—Tive de vir hoje a Lisboa por causa d'uns negociantes, e não devia ter sabido de casa. Contudo fiz bem, se me demorava mais um dia ou dous estava bem arranjado, lá se me ia tudo por agua abaixo.

Roberto de Liz,

FOLHETIM

HISTORIA D'UM RICO

III

Nos primeiros dias da sua estada em Lisboa o João aborrecera-se sobremodo. Visitara alguns patricios que andavam no trafego das fragatas; satisfizera as suas crasissimas perguntas que cada um lhe fazia a proposito dos acontecimentos da terra.

Entretanto escolhera modo de vida—catraiar. Queria a vida independente sem a sujeição estúpida ao arreo da fragata que, com a canna de ieme na mão, dava brutalmente ordens aos camaradas.

De sociedade com o primo arranjara um bote que havia de ser pago em prestações.

Agora principiava para elle a vida. Era necessario que o seu braço não fraquejasse um só momento, e a sua actividade não o affrouxasse,

que não há-de consentir ao seu lado os vigias do governo; e então nem a furia das bayonetas saberão impor o respeito necessario para se fazer a cobrança.

O mar pertence ao pescador que o doma quando não morre embaraçado nas ondas; a pesca é pouquissima para sustentar centenas de familias e portanto o estado não tem direito algum a exigir a contribuição que agora cobra.

E por isso guerra sem treguas, guerra sempre contra o imposto do pecado: unamo-nos todos porque todos temos interesse na abolição d'elle.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Demos apenas conta d'um dos projectos apresentados com relação á venda da Estrumada; agora resta-nos o outro.

Em uma das sessões, cremos que ha quatro annos, o snr. Fernandes Ribeiro da Costa então membro da camara propoz que a Estrumada fosse vendida na sua quasi totalidade e o producto d'ella se collocasse em inscrições d'assentamento, para com os juros d'esse dinheiro se provar ás necessidades do concelho. O snr. Costa sustentou valentemente a sua proposta que naufragou perante as opiniões hostis dos seus collegas.

Nós que somos absolutamente contrarios ao *statu quo* que a camara adoptou para administração das mattas municipaes, repudiamos comtudo este ultimo projecto.

1.º porque não aceitamos de boa mente que uma corporação administrativa deponha os seus capitães nas mãos do thesouro e fique por isso á mercê d'elle, que n'um dado momento os pode absorver a proposito de qualquer necessidade urgente:

2.º porque vendida totalmente a Estrumada, Ovar ficaria á mercê das areias correndo o risco de ser sepultada em muito poucos annos:

3.º porque a venda em glicbo não produziria tanto como sendo feita parcialmente durante todos os annos; visto que os pequenos commerciantes não poderiam tão facilmente empregar os seus capitães.

O projecto de João de Castro, que perfilhados tinha as seguintes vantagens.

1.º Não havia o perigo das areias virem arrasar a Villa, porquanto a venda se restringia a uma pequena parte que immediatamente seria semeada, embaraçando assim a acção do vento.

2.º Em Ovar appareceria mais desenvolvida uma industria, que agora apenas vegeta— a venda das madeiras.

3.º Daria trabalho durante todo o anno a muitos individuos, como era: aos serradores, aos careteiros, aos rachadores e a muitos outros.

4.º Não havendo demasiada lepara aceder, e muitos querendo comprar, o preço subirá mais,

5.º A industria da olaria encontraria abí um dos elementos mais essenciaes para o seu exercicio não se vendo por isso obrigada a ir comprar todos os annos comprar a lenha longe do foco onde vive.

Uma corporação administrativa, tal como a nossa camara municipal, no exercicio dos seus direitos como proprietaria, deve attender não só ás suas necessidades,

na criação da receita, como tambem ás necessidades e ao bem dos seus muncipios.

Se a camara quizesse apenas perceber-se de receita sem pensar em mais cousa alguma, o projecto do snr. Fernandes Ribeiro da Costa seria aceitavel, mas se ella tiver de olhar nm pouco mais ao largo deve ser posto de parte.

Por isso julgamos nós que o anterior satisfaz melhor ás condições de vitalidade do meio em que vivemos, porque anima as industrias e desenvolve o commercio tanto quanto pode.

A tendencia anormal, que ultimamente se tem desenvolvido nos nossos capitalistas, parece ter influido no snr. Ribeiro da Costa ao apresentar perante a camara municipal o seu projecto.

Quem hoje tem capitães de sobra, em vez de os empregar no commercio ou nas industrias, animando e dando vulto, prosperidade nacional, como succede principalmente na Inglaterra, procura gosar-os pacificamente sem se importar de os augmentar. E para isto colloca-os em inscrições de assentamento, porque para isso não ha necessidade de escripturas de execuções ou outros quaesquer incommodos: no dia designado vae-se á recebedoria do concelho, ou cabeça de districto e abí se recebe.

Contra este factó se revoltam todos os economistas. Esses capitães que se retiram da circulação em virtude de egoismo dos seus donos, prestariam mais relevantes serviços se fossem administrados por os particulares; assim esterilizam-se no thesouro publico absorvente, insaciavel.

Pode muito bem succeder que ao apresentarmos estes dous projectos não tenhamos delineado bem o segundo, porque apenas escrevemos fundados n'um esboço que ouvimos fazer d'elle, mas tambem não nos negamos a fazer quaesquer rectificações que porventura sejam necessarias e cheguem ao nosso conhecimento.

LETRAS E LERIAS

RISCOS

Canastradas de foguetes vibram, assustadoramente pela baixa estrada, quasi inundada pelas areias.

Manifestação grandiosa, por força, se preparava. O domingo apparecera quasi limpido, sem o branco nevoeiro baço que cobria a agua. Pasmava-se. O segredo renitente encobria decerto algum plano tenebroso.

Só a bandeira tremulava enrolando-se e desenrolando-se. Silencio profundo. Sentiam-se arcar os peitos respirando desconformemente. Barbeiros tremulos quasi se não arriscavam a collocar a navalha afiada no rosto dos freguezes. Os copos dançavam nas mãos dos bebedores. A caixa do correio saltitava no pequenito ferro chumbado á parede. E no entanto canastras e canastras de foguetes corriam desesperadamente pela estrada fóra.

Era uma invasão em regra. Esperava-se concurrencia selecta.

O tempo andava velozmente pela estrada do infinito fóra e o sol tornava compassadamente o seu circulo. Declinava o dia e nada, mesmo nada!

Carros e carros iam chegando successivamente e nada, mesmo nada! O sol descia pouco e pouco e já tocava a superficie espelhada das aguas, enviando para a abobada azulada raios ensanguentados, muito vermelhos, e as attenções presas á estrada não prefuravam ainda segredo angusto.

Além distinguia-se um ponto branco, muito branco que ia avançando pouco e pouco. Estava alli o enigma, o X do problema. Esperaram ainda. Quasi tocavam o desespero.

Chegou. E um dos mais audazes, dos mais insoffridos foi investigar, reconhecer o terreno. Um cheiro bem característico fez-lhe abrir demasiado as narinas, reconhecerá finalmente—era um cabrito assado.

Era o symbolo das gentes que haviam de enterrar o barbaro.

A' vista d'elle todos disseram —mais um! mais um!...

Ismael.

O secretario d'administração

II

Em virtude do art. 207 § 2.º do codigo administrativo de 1878 foi suspenso José da Silva Carrelhas do seu emprego de secretario d'administração do concelho.

Esta suspensão foi realisada nas circunstancias as mais extraordinarias.

Logo que tomou posse do seu cargo, o snr. administrador mandou lavrar o alvará em que suspendia o secretario sem que primeiro tivesse tomado conhecimento dos seus actos, sem lhe marcar o tempo durante o qual devia durar o castigo.

Abusou-se, d'um modo que até agora se não viu, do art. 207 § 2º porque este artigo não pode ter uma significação tão lata como lhe deu o snr. administrador do concelho. Pode-se suspender um empregado, mas só quando elle tenha dado causa a isso, e não arbitrariamente, abusivamente como se praticou.

E José Carrelhas commetteu alguma falta por onde se lhe podesse dar aquelle castigo? Decerto não; por quanto o snr. administrador nem sequer lhe deu tempo para tal; nem quiz ver se o empregado era apto para desempenhar o cargo que os seus antecessores lhe confiaram. Não se demitte assim um empregado, nem ha memoria em todo o Districto de se commetter uma tal calinada, que tanto redundasse em prejuizo d'uma familia, tirando-lhe o pão.

Cremos bem que se á testa do governo civil do districto tivesse estado o exc.º Conde de Castello de Paiva nunca o snr. administrador do concelho d'Ovar se atreveria a tanto, porque elle lh'o não consentiria. Os despotismos repugnam aos caracteres são, dignos; e este revoltou toda a gente e inclusivamente o exc.º snr. governador civil substituto. Supportou-o, porque já estava feito, e pensava poder remedial-o mais tarde, dando a José Carrelhas uma collocação equal.

Mas os logares de secretario d'administração foram faltando e nós vimos, como as proprias autoridades superiores viram que José Carrelhas ficava sem ser collocado, como de direito lhe per-

tencia, e sujeito a uma suspensão que equivalia a uma demissão.

O snr. administrador do concelho viu-se apertado e por isso lembrou-se de forjar esse processo vergonhosissimo, detractor do character, da honra e dignidade d'um homem de bem, a ver se arranjava ao secretario a demissão almejada.

Revoltou-nos o meio empregado: preferimos vêr demittir José Carrelhas, sem mais preambulos, sem satisfações, sem desculpas. Era mais simples e mais digno para todos.

Suspender um empregado sem lhe marcar o tempo que devia durar a pena—só o snr. administrador do concelho d'Ovar era capaz de tal.

Pois ha castigo que dure eternamente? Nas nossas leis decerto não. A Nova Reforma Geral acabou com a ultima das penas perpetuas—o degredo; e o snr. administrador, superior ás leis, e mais ainda ao espirito moderno, implanta novamente o cabralismo em toda a sua pureza.

Era melhor a demissão desde o seu principio, porque assim o José Carrelhas teria ido procurar outra collocação, e não estaria collado eternamente á esperança de obter o levantamento da interdicção lançada pela muito alta e poderosa auctoridade.

Ainda mais uma vez se mostrou quão pouco serio tem sido o procedimento do snr. administrador em tudo quanto respeita a este empregado digno e serio.

Deixaremos para outra vez a continuação da analyse do documento exarado pelo snr. d.º Coentro no celeberrimo processo que se instaura administrativamente contra o secretario. Então mostraremos que o arbitrio por parte da auctoridade administrativa continua, querendo arrogar-se uma das funções de poder judicial.

Novidades

Homicidio frustrado. As declarações perante a administração do concelho

—Foi intimado para comparecer perante a administração do concelho no dia 20, ás dez horas da manhã, José Fragateiro de Pinho Branco, para fazer declarações a respeito da tentativa de homicidio de que ia sendo vitima no dia 16 pelas 6 horas da tarde.

Como dissemos foi dada participação para poder judicial contra Angelo Ferreira e João de Freitas Súcena, os unicos que foram vistos no local d'onde foi disparado o tiro.

O modo como o snr. administrador do concelho tem procedido n'esta celeberrima questão, onde tem tomado uma parte activissima, mostra bem quanto é digno de exercer tão importante cargo.

Chegado José Fragateiro á administração, á hora indicada, não lhe queria o snr. administrador ouvir logo as suas declarações. Entretinha-se com uns individuos quaesquer, em verdadeiras futilidades, de proposito para fazer esperar o declarante. Este teve de chamar duas testemunhas para presenciarem este acto, e já vinha a retirar-se quando o sr. Coentro approuve dar-lhe audiencia.

Principiando a fazer as declarações referiu-se ao factó, dizen-

do que sabia que o tiro lhe fóra dirigido porque não só vira a direcção do fumo da arma, mas tambem porque sentira os chumbos passarem-lhe proximo á cabeça: que estava proximo ao local d'onde fora disparado o tiro e não mais retirado com o snr. Coentro affirmava: que os individuos com quem estava e que são testemunhas na participação, que dirigira ao poder judicial, da mesma forma affirmavam que o tiro lhe fóra dirigido e que reconheceram como auctores Angelo Ferreira e João de Freitas Súcena.

Estavam n'este ponto as declarações quando José Fragateiro disse que ainda tinha mais a declarar—que esta espera era resultado d'outras, porque sabia, e tinha testemunhas presencias, que estes individuos acompanhados d'outros o tinham esperado n'este mesmo local por mais do que uma vez. E que o proprio snr. Coentro muito bem o sabia porquanto algumas vezes tinha assistido a ellas.

Esta ultima parte das declarações deduziu José Fragateiro d'uma affirmação que o snr. Coentro fez n'essa mesma occasião.

Ao ouvir tal o snr. administrador disse que não consentia se exarassem essas declarações porquanto o intimado não tinha a responder senão ao que lhe fosse perguntado.

José Fragateiro respondeu que já que era chamado a fazer declarações perante a administração do concelho, as havia de fazer completas e que o snr. administrador tinha obrigação de os mandar escrever. Instado novamente a mandal-as exarar não quiz, e o declarante respondeu que não assignaria o seu depoimento sem do auto constar que o snr. Coentro se negava a mandar escrever o depoimento completo. Negando-se a tal pedido, o intimado quiz mandar chamar testemunhas e o snr. administrador não consentiu e fechou a porta d'administração dizendo ao declarante que não sahiria enquanto não assignasse.

Abusava da auctoridade que indignamente lhe confiaram. Portanto foi uma assignatura extorquida e que nenhum valor tem.

José Fragateiro não confiava na administração do concelho e tanto que fez a participação para o poder judicial com as testemunhas presencias de facto. Agora o snr. administrador veio confirmar que essa desconfiança era justa.

O snr. Coentro quer arranjar um processo a seu modo, quer forjar um processo como tem arranjado muitos outros, mas d'esta vez engana-se. Estamos nos para vigiar perante o poder judicial, e elle decerto não o abafará, como o snr. Coentro quer.

Hoje a administração do concelho não offerece garantias algumas e portanto as partes offendidas terão de recorrer ao poder judicial para fazer punir os criminosos.

Ainda, sobre este ponto temos muito que dizer.

Pronunciamentos em Hespanha—Hespanha, a guerrilheira por instincto quasi nos dava agora o espectáculo d'uma revolução. Dous destacamentos um de cavallaria e outro de infantaria sublevaram-se ao grito de *viva a republica!* mas como não eucntraram apoio no resto da guarnição tiveram que depor as armas. Este simulacro de guerra civil será prologo de dramas sanguinolentos de que nos tem dado exemplo a nação nossa visinha!

Obito—Falleceu a uma tísica pulmonar Rosa Correia Mattos, filha do nosso bom amigo José de Mattos. A finada tinha 18 annos.

Paz á sua alma e sentidos pesames a seus extremos paes e irmãos.

Tentativa de roubo—No Furadouro os gatunos tentaram roubar o palheiro d'um negociante de sardinha.

Escalaram-lhe a janella que é baixa como costumam ser quasi todas as dos velhos palheiros e quando tentavam arrombar uma caixa foram presentidos pelo dono. Fugiram sem levar objecto algum.

Licença—Foi concedida licença ao ex.^{mo} sr. delegado da comarca d'Ovar, dr. Ignacio Alberto José Monteiro. S. ex.^a estava substituindo o sr. dr. Serafim Cardoso Baldaia, conservador privativo do registo predial, ausente da comarca em gozo de licença.

Furadouro—Esta nossa praia tem-se animado muitissimo ultimamente com a chegada d'algumas familias d'Oliveira d'Aze-meis.

Projectam-se para breve pic-nics e pescarias na ria.

Festividade—É hoje que se realisa a importante festividade em honra de S. Miguel. É de esperar que a illustre commissão não desmerecerá do brilhantismo com que nos annos anteriores se tem realisado esta festa.

Pesca—Por causa da bravura do mar n'estes ultimos dias não tem havido pesca na nossa costa.

Agricultura—Principiam já as colheitas dos cereaes. Este anno a colheita de milho parece ser abundantissima e superior á dos annos anteriores.

Quadrilha de malfeteiros—No Alto Minho, uma quadrilha de malfeteiros, capitaneada um furagido do degredo, conhecido pelo Barbeitos, que tem infestado diversas povoações e commettido roubos importantes.

Em Loure—Domingo, travou-se grande desordem em Loure por occasião da feirma de S. Matheus. Houve segundo parece, algumas cabeças quebradas, o que deu logar a ser requisitada oficialmente, de Coimbra, uma força de infantaria 23, que partiu para ali terça-feira.

Rapto—Na Figueira da Foz foi raptada uma galante pequena de 18 annos Fugiu em quanto na assembleia progressista se dançava animadamente.

Escolheu bem boa occasião!

Um prior sovado—Refere um jornal de Beja que um prior de Rio de Moinhos fez uma sova, por se recusar a fazer um baptismo protestando que um dos padrinhos não estava em fé.

Bem chegada a roupa ao couro do reverendo.

Naufragio—Naufragou na barra de Vianna do Castello o hiate *Andrade II* procedente d'Aveiro com carregamento de sal.

Maria Rita—Temos recebido neste esplendido semanario portunense. Por absoluta falta de espaço não demos esta noticia no nosso numero precedente.

O n.º 61 que temos á vista traz na primeira pagina um retrato magnifico do sr. José de Macedo Araujo Junior, o illustre engenheiro que dirigiu as obras da ponte D. Luiz I.º

A pagina central é dedicada «aos touristes» e refere-se á commissão jornalística que foi assistir ás festas salamanquinas realisadas ultimamente. Francisco Carrelhas, o nosso espirituoso patricio, a que

já por varias vezes nos temos referido, apparecenos bem caracterisado n'essa pagina esplendida. Calças extraordinariamente afuniladas, desconfiando das botas, chapéu de palha na mão e aquellas barbas unicas, caracterisam bem este rapaz distincto que sempre resistiu mesmo em Ovar contra o espirito pequeno e ridiculo da intriga que o cercava.

Theatro Ovrense—Domingo a *troupe* comico-dramatica lisbonense deu no theatro d'esta villa um magnifico espectáculo. Bastante affluencia na plateia e galerias. Não faltaram as arruaças do costume.

Ja no domingo antecedente tinha havido principio de desordem entre José da Fonseca Bonito e Gonçalo Ferreira. Dias acreditados negociantess d'esta praça.

Por especial obsequio tomou parte n'esta recita o nosso amigo Silva Cerveira, e, segundo nos consta, desempenhou bem os papeis que lhe foram distribuidos.



LISBOA

Lisboa, 22 de Setembro de 1886.

Para que não seja fundada na minha má caligraphia a desculpa da enorme quantidade de erros que a revisão deixa passar nas minhas cartas para esse jornal, ahí vai letra como punhos, letra capaz de entrar bem pelos olhos dos compositores, a quem peço humildemente perdão se alguma vez os offendi: Não me recordo, seria involuntariamente, mas que me perdoem, pelo amor de Deus e me não castiguem mais, transbordando a minha já pobre e humilde prosa, em manta de farrapos. Pede deferimento á supplica receberá mercê quem tem a honra de d'aqui os cumprimentar como bom amigo.

Veem—*amigo*. Ora a um amigo faz-se favor e não pirraças. Antes um bocadinho de favor para emendar, do que um destroço tremendo como... Conto com o favor, amigos.

O sr. Conde de Burnay... Mas primeiro, uma pergunta—conhecem o sr. Conde de Burnay?

É um estrangeiro muito habil que veio, ha annos, para Portugal. Não tinha capitães, mas muita actividade, bastantes conhecimentos financeiros, uma enorme quantidade de intrigas em deposito e para uso quotidiano uma intrujice elastica.

Como agente habil, principiou a acreditar-se com casas bancarias estrangeiras e como estas principiaram a encarregar-o de operações importantes principiou o homem a ganhar vulto na nossa praça. As operações de maior valor foram com o governo e por isso perante o governo ganhou o sr. Burnay maior vulto. As casas estrangeiras deram-lhe capitães, e o homem intendeu que devia estender a sua rede espalhando o seu nome em compras arriscadas e fabulosas por todo o paiz, afim de consolidar a sua importancia.

Como o governo regenerador precisava d'elle amiudadas vezes, dentro e fora do paiz, pagava-lhe bem, e o Agente, banqueiro, industrial e proprietario de intrigas já lançava com toda a segurança

nos seus orçamentos uma verba enorme annual, como lucro certo tirado dos cofres do thesouro portuguez.

A par d'isto o sr. Burnay conseguiu introduzir-se no Paço, pelo que foi, ha pouco, agraciado com o titulo de «Conde» com grandes n'estes reinos. Parece que o sr. Burnay conseguiu arranjar uns bocados de seda que algumas senhoras do Paço muito desejavam—isto deu-lhe entrada, o resto... estava entregue.

É de notar que foi o gabinete progressista que lhe deu o titulo, contra a opinião e boa vontade de todo o ministerio.

Não cabe aqui dizer mais nada—só mais duas palavras. Este homem joga com o nosso credito, prejudicando-o ou exaltando-o, conforme lhe faz arranjo. Está em harmonia com os grandes vultos e é recebido no Paço frequentemente.

O sr. Conde de Burnay, diriamos, quiz mais uma vez prejudicar o nosso credito, mas mais uma vez ficou logrado. Vamos acreditando que o sr. Mariano de Carvalho, entre outras pragas de que nos livrará, não será a menor livrando-nos do sr. Burnay. Deus o queira.

—S. Magestade El-Rei chega qualquer dia—26-27, pouco importa á provincia, que não tenciona vir á chegada. Chega qualquer dia, contente e com saude. Como todos havemos mister. Boa harmonia em tudo, incluindo os figados e o animo do monarcha, não faz mal a ninguem.

A revolta em Hespanha desgostou muito a população da capital, por ser entre homens. Aqui desejava-se que a revolta fosse nas mulheres, para se estabelecer a imigração em grande ponto. Depois seriam interessadas por cautella, e cá viriam ter. Pobre paiz e pobre *nino*. Parece que ficará sem mae, sem throno e sem vida, como ficou sem pae.

Pobre Hespanha. A natureza foi tão prodiga contigo e os filhos... mattam-te.

Fervem as combinações para eleições.

Os deputados regeneradores não largam o ministro do Reino e os seus amigos para conseguirem que o governo os não guerreie. Um dos que se vê mais assuberrado com pedidos é o sr. D.º Francisco de Castro Mattoso. S. Ex.^a tem-se visto afflicto, porque, aa que parece, nem todo o rebanho segue o *corrêgo* que a sua pedrada lhe indica. É uma ingratição mais de que pôde queixar-se esta illustre victima das suas opiniões partidarias e dos seus compromissos politicos e pessoas. Faz o sacrificio de aceitar candidatura pela opposição e agora não querem recompensar-lhe o favor com a abdicção da vontade e interesses de um districto inteiro: mal feito, muito mal feito.

Parece que vão manifestar-se graves descidencias no partido progressista, nas proximas eleições para deputados. Correm a esse respeito boatos perigosos. Perigosos é um modo de dizer. Em quanto o partido progressista está no poder, pouco podem aba-

lal-o essas desavenças despensa-o peor é nas *vaccas magras*.

Tem chovido na capital, mas hoje está um dia lindissimo, o que faz com que se possa dizer—os fundos estão bons e os altos não estão peiores. Portuguezes, em Londres, 61—3/4.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

FABULAS DE LAFONTAINE
Illustradas por Gustavo Doré
COM CERCA DE 600 GRAVURAS
(84 composições de pagina inteira, 247 gravuras grandes e 220 vinhetas)

VIAGENS MARAVILHOSAS
AOS
Mundos conhecidos e desconhecidos
Grande edição popular de obras de
JULIO VERNE
Cada volume broxado... 200 rs.
» encadernado
» em percalina... 300 »

Os Dramas Modernos
INTERESSANTISSIMO ROMANCE
DE
EMILE RICHEBOURG
Primeira parte—MIONNE.
Segunda »—OS MILHÕES DE MR. ORAMIE.
Brinde á sorte de Inscriptões

CASA EDITORA DAVID CORAZZI
Rua d'Alalaya
LISBOA

Recebem-se pedidos acompanhados da sua importancia na Administração do «Povo d'Ovar»

ANNUNCIOS JUDICIAES

Na comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando João Marques d'Assumpção, casado, do logar da Estrada, freguezia de Vallega, Antonio Rodrigues da Silva Leite, e José Rodrigues Leite, ambos solteiros e do logar de Guilhovae, d'Ovar, todos ausentes em parte incerta no imperio do Brazil, para na segunda audiencia, decorridos que sejam oito dias, depois determinado aquelle praso dos editos, virem acusar a citação e assignar-lhes tres audiencias para contestarem a acção commercial que contra elles e outros movem Manoel d'Oliveira Barbosa, casado, negociante, da rua das Ribas, da villa d'Ovar, perante arbitros, para pagamento da quantia de 1:578\$000 reis, deduzida nos termos seguintes: Que Manoel Rodrigues Leite, pae e sogro dos reus, exercendo o mister de negociante de vinhos na cidade do Pará, imperio do Brazil, fez avultadas encomendas de vinho verde maduro a credito ao author, que tambem exercia o commercio de vinho em Portugal; e fazendo ambos contas em 25 de Maio de 1884 reconheceu aquelle Leite dever ao auctor 1:052\$435 reis, porrem, achando o vinho caro, o auctor lhe fez abatimento, ficando aquella quantia reduzida á importancia de 1:049\$850 reis; mas recebendo o

auctor, por intermedio de Manoel de Pinho Gilvaz, a quantia de 400\$000 reis, ficou aquelle devedor reduzido a 649\$850 reis: Que em 6 d'abril de 1885 o auctor remetteu ao dito Leite, para o Pará, pelo vapor Lanfrac, 20 barris de quinto de vinho verde a 44\$800 reis, 14 de vinho maduro a 48\$000 reis, cada 5 barris, postos a bordo, o que tudo prefaz a quantia de 313\$600 reis, pagando o auctor 31\$000 reis de frete do paquete e 27\$000 reis de seguro d'esta remessa, que foi a primeira que o auctor fez depois de julho de 1885 fez o auctor nova remessa, pelo vapor «Anselm» de 25 barris de vinho verde, a preço de 46\$800 reis cada 5 barris, postos a bordo, que importaram em 234\$000 reis, pagando de frete do vapor 25\$000 reis, e 3\$200 reis de seguro: em 22 de setembro do mesmo anno fez outra remessa pelo vapor Paraense, que sabiu de Lisboa em 7 d'Outubro do referido anno, de 12 barris de quinto de vinho verde a 46\$800 reis cada 5 barris postos a bordo, que importaram em 112\$320 rs. pagando de frete 12\$000 reis e de seguro 1\$530 reis: e em 31 de outubro do dito anno fez nova remessa pelo vapor Maranhense, de 18 barris de quinto de vinho verde, a preço de 47\$500 reis cada 5 barris, que importaram em 171\$000 reis, pagando de frete de vapor 18\$000 reis e de seguro 1\$600 reis; e que as duas primeiras d'estas remessas foram accusadas como recebidas pelo dito Leite, a primeira em 30 d'Agosto e a segunda em 29 d'outubro de 1885: Que na ultima carta que o auctor recebeu do mesmo Leite, do Pará, com data de 1 de fevereiro de 1886 confessa este dever dinheiro ao auctor, affirma que lho quer trazer, e faz novas encomendas que não foram remetidas: Que a quantia confessada pelo referido Leite em uma carta, e as remessas, fretes e seguros já ennumerados ascendem á quantia de 1:978\$000 reis na qual encontrado os 400\$000 reis, recebidos ficou a dever ao auctor, 1:578\$800 reis: Que fallecendo aquelle Manoel Rodrigues Leite em 13 de março de 1886, na cidade do Pará, sem ter pago ao auctor, procedeu-se a inventario na comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Valle, sendo ahí considerados seus unicos e universaes herdeiros os reus seus filhos, que acceitaram a herança e como taes são obrigados ao pagamento da referida divida, por isso que, não obstante o dito Leite ser casado com Maria Rosa de Jesus, esta não tinha responsabilidade alguma n'ella, porque á data em que foi contrahida, se achava judicialmente separada da pessoa e bens do seu marido, por sentença de 23 de julho de 1877. As audiencias para esta acção fazem-se ás terças e sextas-feiras, por nove horas da manhã, no Tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa, e na sala denominada—das testemunhas—ou nos dias immediatos sendo aquelles feriados ou santificados

Ovar, 4 de setembro de 1886
Verifiquei a exactidão
Os arbitros,
Antonio Baptista d'Almd.ª Pereira
Manoel Gomes Larangeira.
O Escrivão,
Eduardo Elizio Ferraz d'Abreu.
(17)

ARREMATACÃO

DE

OBRAS DA EGEEJA

A junta de parochia da freguezia de Vallega, Concelho d'Ovar, faz publico que no dia 11 d'Outubro do corrente anno pelas 2 horas da tarde e no local da Igreja se arrematarão alguns concertos no relogio da torre, nas portas e janelas da Igreja, ferragens, columnas de ferro para segurança do côro, asphalto, rede d'arame e alguns concertos nos paramentos da mesma Igreja, etc, etc, etc.

Tendo os arrematantes de fazer o deposito que n'essa occasião se combinar, mas nunca inferior a 10 por cento da base da licitação para poderem ser admittidos a licitarem.

A Junta entregará o lanço aos licitantes que offerecerem melhores vantagens se assim convier á Junta.

As condições e mais documentos estarão patentes na casa do secretario da mesma Junta, todos os dias, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Vallega, 19 de Setembro de 1886.

O Presidente,

José d'Oliveira Amaral.

(18)

1

Annuncio

Pelo juiz de direito da comarca d'Ovar, escrivão Sobreira, correm edito de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os credores, e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca para deduzirem os seus direitos e os interessados Francisco Fernandes e mulher Antonia de Jesus, da freguezia de S. Vicente, mas ausentes em parte incerta no Imperio do Brazil, para todos os termos de inventario de menores a que se procede por obito de sua mãe e sogra Anna Correia, que foi do logar da Soalheira da freguezia de S. Vicente de Pereira, sem prejuizo do seu andamento, nos termos dos §§ 3.º e 4.º do art. 696.º do Cod. do Proc.

Ovar, 20 de Setembro de 1886.

Verifiquei

Quadros.

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira.

(19)

1

ANNUNCIOS

PHARMACIA—SILVEIRA

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvado pela escola medico-cirurgica do Porto. 10

PONTES

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras, e miudezas. 10

PONTES

A VENDA

Novo Codigo administrativo

Um vol. 200

Pelo correio. . . 220

LIVRARIA CHARDON

CLERIGOS, 96

Ao publico

Vendem-se 23 cadeiras antiquissimas, de pau preto e um camapé. Tudo muito barato.

Basar de mobílias na rua da Praça em frente á redacção do «Ovarense».

CAETANO FARRAIA

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpese lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

Creme das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cégo, 15, á Praça das Flores—Lisboa. 8

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não fahou.—Preço 1\$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis.

HOSPEDARIA

Uma bella hospedaria a de João Painco, proximo á Estação do caminho de ferro.

Bons quartos, boa meza, que se pode desejar mais?

Além d'isso ha trens á ordem para fazer viagem rapida.

Preços os mais barafos possivel.

Dentro em pouco estabelecerá carreira de trens para o Furdouro em horas certas. que previamente serão annunciados. 8

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer cor, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

LOJA DE CALÇADO

Todos conhecem o Francisco Rodrigues de Pinho com loja de calçado alli mesmo no Largo do Hospital.

Encarrega-se de fazer toda a obra da sua arte, como toda perfeição e por preços modicos, como é seu costume.

Desde a mais bem aperfeçoada chinella para mulher até ao sapatinho de polimento para homens tudo faz ao gosto do freguez.

Portanto é experimentar e verão como ficam satisfeitos! 8